



Programa Vida Digna Para a Juventude - São Carlos (SP)

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros.” (Che Guevara)

Levante Popular da Juventude, outubro de 2020.

A juventude representa aproximadamente 26% da população total do município de São Carlos (SP).¹ Motivados pela efervescência do debate político, que é impulsionado pela disputa eleitoral do ano corrente, nós, militantes do Levante Popular da Juventude de São Carlos, enraizados em diferentes realidades do nosso município, buscamos neste ensaio investigar as ferramentas de dominação que afetam violentamente a vida da juventude da classe trabalhadora, além de apresentarmos algumas propostas concretas e medidas táticas, diagnosticadas por meio da nossa prática militante e cotidiana, a serem efetivadas na forma de políticas públicas. Esperamos contribuir para a mudança deste jogo; construindo coletivamente, da forma que acreditamos ser necessária, uma realidade de melhores condições de vida e de luta para o todo da juventude são-carlense.

1. A JUVENTUDE NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

As eleições de 2018 demarcaram um novo ciclo político em nosso país: há um aprofundamento em curso da **agenda conservadora e neoliberal**, com restrições às margens democráticas. A **derrota ideológica, sofrida pelas forças progressistas**, aponta para a conformação de uma nova hegemonia em torno das concepções de mundo e dos valores da extrema-direita.

Infelizmente é notável a **influência ideológica do bolsonarismo na juventude**. Aponta-se que parcela muito significativa deste setor social foi ganho por esta visão de sociedade e política. O quadro reforça a necessidade de disputa para além das eleições, de disputarmos a hegemonia na sociedade, em especial na base

¹ Considerados os indivíduos entre 15 e 29 anos, conforme censo do IBGE (2010).

da pirâmide etária. A juventude é um segmento social com **forte capacidade de irradiação**, desta forma, é necessário que haja um programa que consiga se contrapor ao de Bolsonaro; que aponte para a juventude as **medidas concretas** para a melhoria de sua vida, ao passo em que faz denúncia dos nossos inimigos.

Os indicadores econômicos e sociais apontam **piora súbita nas condições de vida** da população desde o ano de 2016, quando houve a consolidação do **golpe político, parlamentar e midiático** no mandato da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT). Neste cenário, a juventude é, e segue sendo, afetada violentamente pelo desmonte do Estado brasileiro, pelas **restrições democráticas e retirada de direitos**. A piora nas condições de vida da juventude da classe trabalhadora acaba concebendo uma geração sem perspectiva, frustrada quanto às suas aspirações de desenvolvimento e realização pessoal, e cética da impossibilidade do país oferecer essas condições.

O estado de São Paulo apresenta o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país, e o quarto maior da América Latina. É, também, o estado mais populoso — com 44 milhões de habitantes —, representa 35% da indústria nacional, e possui a sexta maior bolsa de valores do mundo. Apesar disso tudo, os números não apontam para nenhum cenário positivo quanto aos **programas sociais de redução de desigualdades**, que se colocam, justamente, como problemas latentes e estruturais.

Um dos elementos que caracterizam esse panorama encontra-se, sobretudo, na **hegemonia** do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) no poder parlamentar do estado. Há 24 anos os tucanos alicerçam-se no governo no Estado de São Paulo, propagando os **ideais neoliberais e as práticas do mercado** — onde não se alia os anseios do povo e a garantia de vida digna para todas e todos.

A **juventude paulista sofre de forma violenta o abandono do Estado**, seja propriamente pelo governo estadual, ou mesmo pela prefeitura da capital, aliada aos interesses neoliberais. Não por acaso que a cada 100 jovens paulistanos, 28 se encontram **desempregados**. Considerando esse percentual, são 411.473 moradores da capital paulista, na faixa de 16 a 24 anos, que se encontram sem trabalho. A taxa entre os jovens é superior à da população economicamente ativa, que corresponde a 15% na capital paulista, ou seja, 1.469.545 pessoas desempregadas (AGÊNCIA BRASIL, 2019). Notadamente, isso se **intensifica no interior do estado**.

É nítido que o estado de São Paulo não tem investido de forma eficiente nas parcerias, equipamentos estaduais e no próprio Sistema Único de Saúde (SUS), um

tema abordado de forma mais aprofundado na pesquisa “Paradigma de financiamento do SUS no estado de São Paulo: uma análise regional”, de Adilson Soares, onde se aponta uma grave **má administração dos investimentos públicos na saúde**, o que afeta diretamente o povo pobre e periférico.

O **sucateamento do SUS** deve ser freado a partir da implementação de políticas públicas que o valorizam, o que não é possível em um estado federativo que é governado por partidos conservadores, associados com o neoliberalismo, que têm por base a **privatização** das instituições estatais.

O reflexo desta política conservadora e neoliberal se escancara na educação pública do estado de São Paulo. Os **ataques à educação** são constantes, mas este setor também é de grande efervescência da juventude, sendo propulsor de notáveis episódios da luta e resistência estudantil — conforme vimos nas **ocupações de escolas públicas** no ano de 2015, protesto contra o projeto de reorganização escolar do então governador Geraldo Alckmin (PSDB). A redução da oferta atrelado ao corte de verbas para turmas de Ensino Médio no período noturno, e o sucateamento dos projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), exclui, significativamente, a parcela da juventude paulista que **necessita estudar e trabalhar**, concomitante, para garantir a subsistência de suas famílias.

Nós identificamos imensas e significativas **lacunas** no que diz respeito às políticas públicas voltadas às necessidades e demandas da juventude brasileira e paulista. Observamos que o poder público promove a **marginalização** e um assombroso **genocídio da juventude**, sobretudo negra e residente de periferias, bem como o afastamento e a privação da cultura e do lazer, a superexploração da mão-de-obra juvenil em postos informais e em subempregos, a repressão e censura da identidade da juventude em sua diversidade sexual, de gênero e de raça, dentre outras tantas características que se impõem, pesadamente, sobre a juventude para cerceá-la e descolá-la de uma **perspectiva libertária** desses moldes e opressões.

Neste contexto, torna-se urgente a **construção de um programa político** que dialogue com um projeto de sociedade mais amplo. Um projeto de sociedade que consiga compreender as especificidades do nosso povo, colocando-as como prioridade de ação, visando a construção de sua emancipação. Acreditamos que o papel da juventude na construção de uma nova sociedade é essencial. Ela é o **fermento das lutas sociais**, e é por isso que também acreditamos que disputar esse

setor em prol de um **projeto de vida**, que seja também um projeto humanizado e progressista, é uma **tarefa militante de caráter primordial**.

*“Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato”*

(Histórias de ninar gente grande - G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira, 2019)

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DE SÃO CARLOS

A cidade de São Carlos possui **162 anos**. Seu território foi legitimado após a demarcação da Sesmaria de Pinhal, em 1831, durante o Período Regencial. Antecedendo o Primeiro e Segundo Reinado, os principais moradores eram da família Arruda Botelho, principal proprietária de terras da região. Houve uma instabilidade política marcante naquele contexto, e isto é central para compreender tanto as questões estruturais de nosso município, como a **alta concentração de terras**, como também o território que ele ocupa.

Diversas **nações e etnias indígenas, ou mesmo povos autóctones**, habitavam a região do centro da cidade. A nomeação da terra implicou em um território voltado apenas aos interesses das elites locais, que invadiram e dominaram um território já habitado. Atravessada pelo ciclo do ouro, São Carlos começou a se solidificar como vila nas atividades provenientes de tal atividade por meio do escoamento da prática da mineração. Ao gerar **excedentes no interior do estado** de São Paulo, a prática de mineração também contribuiu com a especialização de certas atividades.²

Entre 1831 e 1857 foram formadas as **primeiras fazendas cafeeiras** junto ao início da expansão do município. No ano de 1840, a produção da Fazenda Pinhal se espalhou pelas terras locais, tendo o café como principal produto de exportação. É necessário salientar que tal processo produtivo foi acompanhado pela colonização e

² Para saber mais, confira em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/historico>. Acesso em: 17 de outubro de 2020.

escravidão, que só acabou em 1888 após as inúmeras **insurreições** e formas de **resistência do povo negro**, seja nos quilombos ou nas inúmeras revoltas populares.

Por volta de 1880, o **ciclo do café e a expansão ferroviária** marcaram a chegada de **imigrantes italianos** em nosso município. Após a abolição, a economia brasileira, baseada no trabalho escravo, passou por uma transição ao modelo de trabalho livre assalariado, resultando em uma **nova composição demográfica** que não era nada homogênea. Destaca-se que os imigrantes italianos teriam papel fundamental na instalação das primeiras indústrias de nossa cidade.

No contexto do golpe de 1930 e o governo de Getúlio Vargas, foi dado início a uma política de **industrialização** que acabou por reverberar-se no estado de São Paulo. Com a infraestrutura ferroviária ganhando destaque, bem como a rodoviária, por meio de investimentos do governo estadual, São Carlos experimentou um alto **crescimento econômico, social e político**, sendo afetada, evidentemente, pelas crises cafeeiras que se seguiram.

Destaca-se que do período desenvolvimentista que se seguiu, um dos maiores frutos locais foi a implementação da Escola de Engenharia de São Carlos, que anos depois passou a ser um dos campi da Universidade de São Paulo (**USP**). Anos mais tarde, já no contexto da **ditadura militar**, foi construído o campus-sede da Universidade Federal de São Carlos (**UFSCar**), bem como uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), ligadas aos interesses de desenvolvimento e modernização dos governos militares.

Neste sentido, o município de São Carlos se consolidava com o perfil de polo de **desenvolvimento tecnológico e de ensino público de excelência** em graduação e pós-graduação. Com a redemocratização do país, e com a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT), São Carlos contou com **três prefeituras petistas**, durante a década de 2000, que muito investiram na educação e em diversos setores públicos. Tais administrações foram concomitantes aos governos federais do mesmo partido, que **sustentados pelo programa e pela frente neodesenvolvimentista**, foram responsáveis pela construção de bairros populares, geração de inúmeros empregos, capacitação pessoal e ampliação ao ensino superior etc.

*“Contra as ideias da força,
a força das ideias”
(Florestan Fernandes)*

3. CONJUNTURA LOCAL

O cenário atual, macroconjuntural, coloca diversas **dificuldades às famílias trabalhadoras** de São Carlos. Com o fim dos governos neodesenvolvimentistas e o desmonte das políticas públicas garantidas historicamente com muita luta popular, bem como o avanço da crise econômica e agora sanitária, sem precedentes, são inúmeros os **desafios** concretos que as **forças de esquerda e democráticas** têm para dar respostas à este cenário caótico, tanto na tentativa de melhorar a qualidade de vida do nosso povo, quanto em organizá-lo e apontar um novo projeto de nação.

Após as eleições de 2018, onde Jair Bolsonaro (eleito pelo PSL, atualmente sem partido), tornou-se presidente, acompanhamos o desdobramento da **agenda ultraneoliberal**, vinda de Brasília, em nossa realidade local. Além disso, a **onda neofascista** também chegou em nossa cidade por meio dos agentes do caos instalados por aqui — os aliados do projeto bolsonarista que agora, durante as eleições, se colocam como seus representantes.

Os agentes que personificam o projeto ultraneoliberal e neofascista se utilizam de falácias morais para **atacar diretamente a democracia e as instituições, os espaços públicos e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras**. Os quadros mais conservadores da política são-carlense recorrentemente abraçam as táticas do sensacionalismo e notícias falsas para se promover, disseminando o preconceito contra minorias políticas e incentivando a violência.

Vemos o **projeto de neofascistização** avançar no interior do estado de São Paulo e chegar em São Carlos. Isso se demonstra tanto no armamento da guarda municipal, por exemplo, como na própria **repressão às manifestações políticas** que ocorrem por aqui, haja visto o trágico episódio da visita de Damare Alves, Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em nossa cidade há pouco tempo, e a violência de neofascistas declarados contra alguns manifestantes de esquerda, ou mesmo a violência policial em eventos LGBT's, presenciado há poucos anos.

Não só a **repressão policial, mas a corrupção e a privatização**, são marcas das práticas do governo federal e estadual e também do municipal. A ausência de

licitação para empresas de **transporte público** operarem em nosso município, as constantes tentativas de privatização do serviço público e mesmo o seu ataque e sucateamento — como foi, por exemplo, com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto — e, por fim, o fechamento do Centro de Referência da Mulher, demonstram o **alinhamento da nossa prefeitura com o governo do estado e do país**.

Neste cenário, a juventude são-carlense é a mais prejudicada, sobretudo no cenário da pandemia, onde se aprofundam e ampliam as **segregações sociais**. A juventude é diretamente atingida pelo corte e pelo fim dos serviços públicos, que são essenciais às nossas vidas, além do alto índice de desemprego que, de acordo com a Secretaria de Trabalho do Ministério de Economia e do Desenvolvimento, acumulou-se, ao longo do ano, em mais de **11 mil desligamentos**. Esses breves elementos conjunturais, da mesma forma que o histórico apontado anteriormente, ressaltam a importância de **disputarmos** os diversos espaços políticos municipais.

*“Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será”
(Gozaguinha)*

4. JUVENTUDE SÃO-CARLENSE

Segundo o último censo do IBGE, referente ao ano de 2010, a maior parte da população são-carlense se concentrava na faixa dos **25 aos 29 anos**. Há uma leve diferença entre o percentual de homens e mulheres, mas é notável que o índice populacional cresce da infância à juventude, e decresce largamente da juventude à fase adulta e velhice. Se levarmos em conta a população até os 29 anos teremos o total de 99.801 pessoas, e se considerarmos especificamente a população dos 10 aos 29 anos, isto é, aquela parcela compreendida entre a fase da pré-adolescência e o final da juventude, teremos um total de 72.968. Portanto, são mais de 70 mil pessoas que carecem de **atenção do poder público** para criação e manutenção de políticas públicas específicas de melhoria e acesso à educação, cultura, saúde, geração de emprego e renda, dentre outros.

Pensar nessa parcela da população é central: são os jovens que ocupam os trabalhos que cercam as nossas vidas cotidianamente, se locomovendo, estudando em escolas, cursinhos e universidades, consumindo e assim contribuindo com os impostos, frequentando as praças e espaços culturais, usufruindo dos serviços públicos de saúde. Enfim, a **juventude está por todos os cantos** de todos os bairros da nossa cidade. A juventude, porém, é mais do que uma faixa etária que é atingida e superada biologicamente com o passar dos anos; é mais, também, do que uma fase ou estágio de nossas vidas, onde conquistamos, ou se espera que conquistemos, determinados bens ou estágios e compromissos sociais. É isso tudo e muito mais.

Há muitas décadas a juventude tem se mostrado o **motor das lutas sociais** em São Carlos, e a presença dos campi de duas universidades, ao concentrar e atrair jovens de outras localidades, contribui ainda mais neste sentido. Desde a ditadura militar, os jovens são-carlenses protagonizam e constroem coletivamente diversas lutas em defesa de suas pautas específicas e também pautas políticas mais amplas, sejam elas relacionadas aos diferentes contextos do nosso país ou mesmo aos **interesses gerais da nossa cidade**.

Se nos determos ao período mais recente, por exemplo, veremos que foram **constantes as mobilizações marcadas pela cara da juventude**: as Jornadas de Junho de 2013, que desembocaram em lutas em defesa da qualidade do transporte público e o preço justo das tarifas locais; as manifestações e brigadas populares contra o golpe de 2016, dialogando com universitários, trabalhadores do centro da cidade e residentes dos bairros periféricos; as greves e mobilizações contra as reformas trabalhista e previdenciária, em 2017 e 2019; as marchas em defesa da vida das mulheres, todos os anos durante o início do mês de março; as diversas manifestações em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, convocadas em nossa cidade desde 2015 — e contando com ocupações escolares, como no próprio ano de 2015, ou mesmo com greves estudantis e grandes passeatas, como em 2016 e 2019; os atos em defesa da democracia e contra a candidatura e o governo de Jair Bolsonaro... Enfim, a juventude sempre está lá: com toda a sua diversidade e disposição, seu batuque e suas cores, ocupando as ruas com suas manifestações para **renovar a política** e mudar as peças do jogo. O Levante Popular da Juventude se orgulha por, desde 2012, estar em todas elas.

Estando presentes nos campi das duas universidades públicas instaladas em São Carlos, atuando nas entidades gerais e nas entidades de base estudantis, nas escolas públicas, nos bairros periféricos e em praças de nossa cidade, e **lutando cotidianamente** ao lado de sujeitos, entidades e organizações sociais e políticas que acreditam na força do povo brasileiro, promovemos ações que politizam e buscam alterar concretamente a vida da juventude. Nós, do Levante Popular da Juventude, conhecemos algumas das demandas latentes em nossa cidade e que atingem a **juventude da classe trabalhadora** — tanto por atuarmos com ela, como também por sermos parte dela.

*“O morro não tem vez
Mas se derem voz ao morro
Toda cidade vai cantar”
(Tom Jobim)*

5. NOSSAS PROPOSTAS

O Levante Popular da Juventude, organizado em diversas cidades do Brasil e São Paulo, tem feito iniciativas comuns a esta em outras localidades: já realizamos, por exemplo, **programas de juventude** nos municípios de Sorocaba e Piracicaba, com outros ainda em andamento, como em Presidente Prudente e mesmo na capital paulista. Neste programa, que objetiva apresentar algumas das **demandas** existentes em nossa cidade, bem como as **respostas concretas** que acreditamos serem capazes de saná-las parcial ou totalmente, apresentamos três grandes eixos de ação com propostas prioritárias e secundárias para qualquer mandato que, seja do poder legislativo ou executivo, queira se apropriar de nossos acúmulos coletivos para **construir políticas públicas** que consigam efetivamente melhorar a qualidade de vida da juventude são-carlense. Esses eixos seguem as linhas de atuação que concebemos como prioritárias: **a educação, a cultura e a geração de emprego e renda**. Em seguida, apresentamos outros eixos com novas propostas.

EDUCAÇÃO

Sabe-se que o município de São Carlos é conhecido como a “Capital da Tecnologia e do Conhecimento”, contando com campi de universidades públicas e privada, além de Instituto Federal e instituições de pesquisa científica³. Para além disso, São Carlos concentra parques industriais e empresas de prestação de serviços e de tecnologia diversas. É uma cidade que faz juz ao apelido de cidade universitária, contando com elevado número de doutores para o número populacional de forma geral. O acesso à educação de qualidade, com notável avanço na década de 2000, contribuiu para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de nossa cidade — considerado elevado em comparação às médias do estado e do país. Os índices de educação em São Carlos são muito satisfatórios⁴: além de uma rede abrangente⁵, que atende seus dois distritos, e do baixo número de analfabetos — concentrados, sobretudo, na faixa da terceira idade —, o município conta com programas de acesso ao ensino especializados, sendo alguns também atrelados à assistência social⁶. Neste sentido, propor a garantia e os avanços para o ensino público, gratuito e de qualidade é um compromisso inicial. Isso se coloca desde as condições materiais dos equipamentos escolares até a valorização dos diversos profissionais da educação, bem como à garantia de programas de ensino que pautem a diversidade e a ética e a merenda escolar de qualidade.

PROPOSTA PRIORITÁRIA: JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE

a) Ampliação do meio-passe (que permite barateamento tanto no acesso aos programas culturais e científicos, como nas tarifas do transporte público) para estudantes de cursinhos populares, através do cadastramento dos mesmos junto à empresa terceirizada que faz gerência do transporte público municipal. b) Ampliação do meio-passe durante o período de férias, tendo em vista que as

³ Para saber mais, acesse: <https://al-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2784381/sao-carlos-capital-do-conhecimento-e-da-tecnologia>. Acessado em 10 de julho de 2020.

⁴ Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep): Censo Escolar. Disponibilizado em: Fundação Seade.

⁵ Para saber mais, acesse: https://www.acidadeon.com/saocarlos/cotidiano/cidades/NOT_0,0,1450552,sao+carlos+e+eleita+a+a+3+melhor+cidade+na+area+de+educacao+do+brasil.aspx. Acessado em 10 de julho de 2020.

⁶ Para saber mais, acesse: http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/pdf/2017/administracao/007_SME.pdf. Acessado em 10 de julho de 2020

demandas de locomoção se colocam além dos calendários letivos definidos institucionalmente. Além disso, incentivo para o retorno do circular na UFSCar, haja visto que tal situação envolve a empresa terceirizada, a direção da Instituição de Ensino e o poder público local.

- **Aprimoramento dos cursinhos populares preparatórios para o ENEM:** estabelecer diálogo com o município a fim de cadastrar todas as iniciativas de Cursinhos Populares preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, incentivando e fortalecendo o desenvolvimento e a autonomia desses projetos através de apoio estrutural e midiático do poder público local, contribuindo na democratização do acesso ao ensino superior.
- **Maior diálogo entre a Secretaria de Educação e a rede estadual de ensino,** por meio da Secretaria de Ensino, visando a ampliação das iniciativas de cursinhos populares em instalações prediais das escolas estaduais, tendo em vistas que as escolas municipais não contam com a estrutura adequada para a realização de aulas de jovens, seja pela indisponibilidade de horários de funcionamento ou mesmo pelas limitações físicas e materiais de mesas e cadeiras.
- **Construção de parcerias entre o município e as universidades de nossa cidade e seus departamentos e institutos** (a exemplo do Departamento de Letras da UFSCar, ou do Instituto de Línguas desta mesma instituição), seja diretamente entre as instituições ou aberturas de edital para estágio discente, visando o acolhimento aos imigrantes que se estabelecem em São Carlos. Neste sentido, poderiam ser oferecidos cursos de línguas para crianças e jovens, acelerando o processo de adaptação às novas escolas e ao país, de forma geral.
- **Criar mecanismos, e incentivar as ações já existentes das universidades locais, visando o amplo acesso às informações de utilidade pública:** tais mecanismos podem ser construídos com as administrações de instituições

públicas como as universidades locais, bem como em parcerias diversas, como entidades representativas de estudantes e servidores, para que haja maior visibilidade daquilo que é produzido nas universidades e que são de utilidade pública, bem como o reconhecimento da produção científica.

- **Manutenção de relações adequadas entre comunidade e universidade:** Conformar uma comissão envolvendo o poder público, entidades estudantis, movimentos sociais e demais representantes das instituições para fiscalização das mensalidades universitárias e outras taxas em instituições privadas, a fim de nivelá-las de acordo com os índices de economia e desemprego locais. Auxiliar juridicamente quando preciso, através da disposição de ferramentas institucionais do município, as demandas apresentadas por entidades gerais, tais como o CAASO e o DCE Livre - UFSCar, auxiliando a não-criminalização das entidades e o desmonte dos espaços estudantis, presentes na USP e UFSCar.
- **Educação com Ciência e Democracia:** Eliminar as propostas municipais em tramitação que pregam a limitação ao conteúdo político da educação, como os conteúdos explicitados no projeto “Escola Sem Partido” e a consequente proibição de conteúdos relacionados à educação sexual, instrumento educativo fundamental para a proteção de crianças e jovens perante os crimes sexuais. Acompanhar a evolução do atual Plano Municipal de Educação, dando início à construção da próxima versão a partir de uma comissão que envolva tanto o poder público, quanto a sociedade civil, através dos diferentes movimentos sociais e profissionais da educação, visando a construção coletiva de uma estratégia direcionada por eixos setoriais, que possam possibilitar, por exemplo, a contemplação de especificidades locais nos conteúdos de sala de aula.
- **Ampliação com qualidade da rede de educação infantil:** construir novas creches e/ou ampliar as já existentes para diminuir/zerar as filas de espera por vagas, priorizando a concessão de vagas a jovens mães que não tenham concluído o ensino fundamental e médio, estimulando a sua conclusão e

diminuindo a evasão escolar. Realizar concurso público para vagas na área a cada dois anos, e garantir a formação permanente dos funcionários, através de parcerias firmadas entre a Secretaria de Educação Municipal e as universidades públicas presentes em São Carlos.

- **Participação educativa ampla para o ensino fundamental:** fortalecer e fomentar a criação de Grêmios Estudantis, estimulando o desenvolvimento de atividades de contraturno escolar e realizando parcerias com instituições de ensino superior para realização de excursões em laboratórios e outras instalações que dialoguem com o currículo escolar.
- **Exigência de um ensino médio correspondente às demandas locais:** pressionar os órgãos estaduais competentes para a construção de um ensino médio que contemple verdadeiramente o todo da população, além da elaboração de um plano de atuação com prioridade aos jovens que estudam e trabalham, sendo utilizado, eventualmente, como base para a construção de estratégias abrangentes, e compartilhadas, do poder público estadual.
- **Fortalecimento da educação e representação do campo:** construir ampla campanha midiática de fortalecimento da cultura do campo e da figura dos sujeitos camponeses, com objetivo de combater o apagamento histórico do meio rural. Elaborar um plano educacional para escolas no campo e nos distritos municipais a partir de uma parceria entre o poder público, sujeitos locais, pesquisadores da temática e movimentos sociais. Trazer junto a isso, de forma geral para todas as escolas do município, formas educativas que possam retratar a história da nossa cidade e seu legado escravista em conjunto com debates e conteúdos que visam o combate ao racismo.

CULTURA, COMUNICAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A cultura é um eixo necessário às políticas públicas quando falamos de juventude. É por ela que a juventude se expressa e é ela quem potencializa, muitas das vezes, uma nova consciência de vida. A cultura é atacada pelos governos de Jair Bolsonaro e João Dória, e as recentes administrações municipais pouco contribuíram para seu

funcionamento: seja em não investir os recursos públicos, fechar os espaços de cultura e arte ou mesmo criminalizar as ações realizadas às margens desses equipamentos, como os *slams* e as batalhas de rap que acontecem nas praças de nossa cidade.

PROPOSTA PRIORITÁRIA: JUVENTUDE E CULTURA NOS BAIRROS

a) A curto e médio prazo, ampliar os programas de cultura para juventude, oferecidos nos Centros de Juventude (CJs), através da criação de agendas em conjunto com os jovens dos bairros e escolas da proximidade. b) A longo prazo, inaugurar um espaço de cultura para os jovens, com caráter permanente e amplo, democrático e acessível, a exemplo a antiga casa do Hip Hop.

- **Fomento à comunicação popular e comunitária:** estimular o desenvolvimento de iniciativas de comunicação popular e comunitária, tais como jornais, portais digitais, rádios, etc., protagonizadas por jovens nas periferias da cidade. Possibilitar o incentivo financeiro, através de editais, destinados aos movimentos populares e coletivos de comunicação para o desenvolvimento de iniciativas educativas e formativas direcionadas aos bairros periféricos.
- **Fomento à produção artística da juventude periférica:** instaurar uma política de fomento à produção cultural da juventude periférica, através da construção de cursos livres, oficinas e ações permanentes de solidariedade, de forma a culminar em um evento dedicado à exposição e comercialização desta produção, com objetivo de estimular e difundir a produção artística da juventude e expor a produção cultural das periferias da cidade.
- **Aproximação dos artistas locais:** construir um canal de comunicação permanente entre a Secretaria Municipal de Esportes e Cultura e os artistas independentes da cidade, a fim de construir eventos em que artistas locais possam ser valorizados e suas produções sejam massivamente difundidas.

- **Maior quantidades de projetos municipais direcionados ao Centro Esportivo Santa Felícia**, principalmente aos skatistas ali estabelecidos, seja por meio do desenvolvimento de cursos e treinamentos aos jovens que praticam essa modalidade, bem como programas de incentivo que atraiam e ampliem a prática esportiva ao público feminino.
- **Manutenção e ocupação dos espaços públicos de lazer e esporte:** mapear as necessidades e efetivar a manutenção adequada dos espaços públicos, como parques, praças, campos e áreas de lazer, para que possam ser palco de eventos culturais, grupos de caminhada orientada, grupos de convivência, atividades recreativas e de competição, academia pública ao ar livre, escolinhas esportivas de diversas modalidades e outras iniciativas de aproveitamento coletivo desses espaços.
- **Melhoria dos centros esportivos:** realizar levantamento das demandas do público atendido e dos funcionários dos centros esportivos de nossa cidade, visando efetivar melhorias. A partir de consulta pública junto aos bairros, realizar estudo aprofundado sobre a possibilidade de instalação de novos centros e locais esportivos em nossa cidade, aumentando a abrangência da população atendida e construindo parcerias diversas.
- **Incentivo à práticas esportivas coletivas populares:** construir programas de valorização às práticas esportivas que tenham como protagonistas a juventude em idade escolar e universitária, seja por meio de jogos, campeonatos regionais e municipais de diversas modalidades, circuitos de corrida, jogos escolares ou abertos, jogos indígenas, campeonatos entre bairros, entre outras propostas de iniciativas esportivas populares.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

A crise econômica internacional que assola o nosso país desde meados de 2014 e atinge sobretudo as famílias que vivem do trabalho, é agravada cada vez mais pela ausência de planejamento dos governos federal, estadual e municipal, e atinge a juventude com particularidades. Ao passo em que, por um lado, os jovens tendem a

ocupar ainda mais os postos de trabalho precários e informais, também é notável a redução salarial e as dificuldades que surgem da falta de dinheiro e de tempo para se dedicar aos estudos e ao lazer, por exemplo. Por outro lado, formais ou informais, não há trabalho para todos: com o fechamento de indústrias e pontos de comércio, por exemplo, a juventude se encontra desamparada e sem acesso ao primeiro emprego, resultando em uma dificuldade dupla: a falta de “experiência”, tão exigida quando entregamos currículos, e a não colaboração com a renda dentro de casa. São Carlos precisa assinar um compromisso com o emprego da juventude. Para além da urgente geração de postos de trabalhos, o poder público também garantir postos de qualidade. Queremos a juventude empregada e com direitos.

PROPOSTA PRIORITÁRIA: JUVENTUDE E EMPREGO DE QUALIDADE

a) Elaborar ampla campanha de capacitação voltada à juventude das periferias, cujo objetivo seja auxiliar na projeção e conformação de cooperativas, sejam elas com finalidade produtiva ou mesmo de prestação de serviços. b) Desenvolver um processo de cadastro de tais iniciativas, organizadas por jovens urbanos ou rurais, articulando a economia solidária local e o poder público, instituindo, assim, os investimentos necessários, sejam financeiros ou formação técnica desses grupos.

- **Incentivo ao Cooperativismo Jovem:** fomentar a criação de empreendimentos de economia solidária e cooperativas para jovens, de forma a oferecer oportunidades de emprego e geração de renda, bem como atividades de formação para o desenvolvimento técnico e político da juventude, baseado nos princípios da autogestão, participação democrática, solidariedade, autonomia e respeito ao meio ambiente.
- **Ampliação do acesso ao primeiro emprego:** fiscalizar a execução do programa Jovem Aprendiz nas empresas privadas do município, estimulando também a criação de políticas de cotas para contratação de jovens sem experiência profissional, sobretudo aos concluintes de ensino médio/técnico.

6. OUTROS EIXOS E PROPOSTAS

Para além dos eixos prioritários, de educação, cultura e geração de emprego e renda, também elencamos outros eixos e propostas com base nas demandas que diagnosticamos por meio da nossa atuação nos diversos territórios de São Carlos. São eles: participação popular; segurança pública; acessibilidade e transporte público; diversidade e igualdade; e saúde pública. Por fim, apresentamos um eixo que se coloca como central diante do novo contexto vivenciado em nosso país e município, com olhar voltado não apenas aos jovens, mas às famílias trabalhadoras de forma geral: uma agenda de enfrentamento à pandemia.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

- **Apoio à constituição e existência efetiva de associações de moradores:** fomentar a construção e ativação das associações de moradores nos bairros da cidade, buscando construir coletivamente essas iniciativas que podem dar suporte às crianças e jovens, ao promover a construção e consolidação de espaços comuns de lazer, socialização e educação, bem como estímulo ao envolvimento coletivo nas demandas específicas da comunidade.
- **Fortalecimento dos conselhos municipais:** ampliar o diálogo com os conselhos municipais, auxiliando na reconstrução daqueles que se encontram desativados, a exemplo do Conselho Municipal de Juventude, um porta voz dos jovens de nossa cidade na consolidação e ampliação de políticas públicas.

SEGURANÇA PÚBLICA

- **Criação de uma Ouvidoria Municipal de Segurança Pública:** instaurar na Secretaria Municipal de Segurança Pública, já existente, e a partir da participação do poder público, sociedade civil e movimentos sociais, uma Ouvidoria Municipal de Segurança Pública, com o objetivo de acolher e investigar as denúncias sobre a atuação da polícia local, criando condições favoráveis para notificações da violência policial, punição dos responsáveis e o devido acompanhamento das vítimas.

- **Mitigação da violência policial:** Elaborar um processo de formação permanente voltada aos funcionários da Guarda Civil Municipal, de forma a desenvolver a capacitação nos moldes de uma polícia que esteja a serviço do povo, em prol da construção de uma visão de sociedade sem preconceitos para com o povo pobre, preto e periférico. Aprofundar os debates e iniciativas sobre o reajuste salarial e as condições de trabalho para a categoria, além da violência policial indevida e persistente.

ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE PÚBLICO

- **Ampliação e regularização do transporte público:** realizar amplo mapeamento e consulta pública das demandas de melhoria no atendimento do transporte público municipal, incluindo bairros e regiões pouco assistidos, e realizar alterações nos trajetos e horários, se assim for demandado. Regularizar a situação existente de contratação das empresas provisórias de transporte, que acabam por assumir por anos o transporte público da cidade sobre condição e argumento emergencial. Ampliar as linhas e horários dos itinerários do transporte público, incluindo também os finais de semana e feriados, estimulando o acesso à cultura e ao lazer através de condições adequadas de mobilidade urbana e garantindo o transporte coletivo cotidiano, para trabalho, estudo e outras demandas, com comodidade e segurança.

DIVERSIDADE E IGUALDADE

- **Suporte a uma educação sem machismo, racismo e LGBTfobia:** retomar o programa “Escola Sem Homofobia” com foco nos estudantes e professores do ensino básico regular. Estimular a real efetivação da Lei 10.639 (atualizada pela Lei 11.645) que inclui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Fomentar a criação de iniciativas de combate a evasão escolar de jovens vítimas de discriminação.

- **Assistência à população trans:** regulamentar e difundir o acesso ao nome social, contribuindo para desburocratizar este procedimento para pessoas trans. Elaborar um projeto voltado para a formação profissional e inserção no mercado de trabalho para esse público, inspirado no projeto “Transcidadania” implementado por Fernando Haddad (PT) na gestão do município de São Paulo.
- **Estímulo às casas de acolhimento para jovens:** implantar uma política de incentivo à criação e manutenção de casas de acolhimento para jovens LGBTs deserdados por suas famílias e em situação de vulnerabilidade social, bem como para jovens que corram iminente risco de vida em suas comunidades de origem.

SAÚDE

- **Suporte aos direitos sexuais e reprodutivos para a juventude :** ampliar e difundir informações massivas sobre métodos contraceptivos, bem como a garantia de ampliação da oferta, na rede pública de saúde, de preservativos e lubrificantes, anticoncepcionais de emergência (pílula do dia seguinte), PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV) e PEP (Profilaxia Pós-Exposição). Assegurar, dentro das competências municipais, o atendimento de mulheres que optarem por interromper a gestação nos casos já previstos em lei, e o acompanhamento e a hormonização seguros para pessoas trans.
- **Atendimento humanizado e livre de preconceitos:** construir amplas campanhas de formação permanente direcionada aos profissionais da saúde em todos os níveis, voltado para o atendimento adequado de pessoas LGBTs. Construir processos de capacitação para o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de forma a assegurar o acompanhamento adequado das mulheres vítimas de violência, vinculados às campanhas e aos programas difundidos municipalmente para apoio e emancipação das mulheres.

- **Atendimento humanizado na política sobre drogas** : garantir aos jovens usuários de drogas o direito ao tratamento, recuperação, oferta de moradia e emprego, sem que os mesmos sejam criminalizados, violentados ou mesmo invisibilizados. Compromisso com a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) para acompanhamento das famílias. Fomento às pesquisas e propostas de intervenções na área da Redução de Danos, envolvendo a construção de oficinas e capacitações com jovens em escolas e bairros.
- **Transporte de pacientes:** garantir a locomoção, através da isenção de pagamento no transporte público ou reembolso de transporte privativo, aos pacientes e seus respectivos acompanhantes, que necessitam atendimento para consultas, exames e cirurgias em equipamentos que sejam longe de sua residência, tais como o Hospital Escola, a Santa Casa da Misericórdia, os laboratórios conveniados com a Prefeitura Municipal, o AME, ou mesmo outros hospitais e estabelecimentos de saúde nas cidades vizinhas.

AGENDA DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

- **Ampla campanha de conscientização da população:** construir campanha massiva que envolva ações informativas através de ferramentas diversas, tais como carros de som e materiais impressos, que alcancem o todo da população, inclusive os que possuem pouco ou nenhum acesso à internet, com objetivo de combater a desinformação e notícias falsas, e assim promover orientações adequadas de higiene e prevenção ao coronavírus, estimulando a quarentena com isolamento social e a utilização apenas dos serviços essenciais.
- **Endurecimento da fiscalização aos protocolos de higiene:** garantir e ampliar a fiscalização, tanto na região central quanto nos bairros periféricos, dos protocolos de higiene, tais como o uso de máscara, adequação do uso do transporte público, o distanciamento entre as pessoas em locais públicos e, sobretudo, o funcionamento de estabelecimentos comerciais e de serviços, como forma de mitigar a rápida disseminação do vírus. Além disso, incentivar

e potencializar ações de solidariedade, sobretudo aquelas advindas de movimentos populares, que tentam sanar certas consequências do vírus.

- **Ampliação do pagamento de adicional salarial de insalubridade aos profissionais alocados na área da saúde:** incluir, no quadro de funcionários contemplados pelo adicional de insalubridade, todos aqueles que estejam trabalhando na área da saúde, tais como as agentes comunitários de saúde, os motoristas e funcionários administrativos, que neste contexto atuam em equipamentos e serviços da área de saúde, de forma temporária, enquanto a COVID-19 continuar sem vacina.
- **Garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados:** ampliar a distribuição de EPIs para todos os funcionários, bem como fiscalizar a sua utilização, em todos os serviços públicos que se encontram em funcionamento presencial, desde os serviços da saúde, evidentemente, até os de obras públicas e serviços sociais, garantindo a distribuição e uso de máscaras N95, luvas, avental, touca, protetor facial e álcool em gel.
- **Negociação junto à escolas e universidades privadas:** estimular a efetivação de acordos para redução de mensalidades em instituições de ensino privado aos jovens estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e/ou trabalhadores informais que neste momento se encontram impossibilitados de exercer suas atividades ocupacionais, bem como garantir que nenhuma matrícula seja impedida por atraso de pagamento.
- **Acesso à condições básicas de higiene:** distribuir kits de higiene contendo sabão, álcool em gel, máscaras de tecido e luvas, bem como instruções para sua utilização nos bairros periféricos da cidade e população em situação de rua, garantindo e facilitando o acesso aos serviços de saúde à população mais pobre e vulnerável. Priorizar a limpeza dos espaços públicos nas periferias para controlar a disseminação do vírus. Construir espaços públicos de higienização, tais como pias, banheiros, chuveiros e lavanderias públicas. Ampliar o

abastecimento de água através de caminhões-pipa em regiões que possuem acesso precário às condições de higienização adequada.

- **Combate à violência doméstica:** prevenir a violência doméstica e familiar, através da divulgação ampla dos canais de denúncia e atendimento urgente às mulheres, trabalhadoras domésticas, crianças e população LGBT já existente, capacitando-os, e construindo novos canais deste tipo. Além disso, também denunciar os cortes orçamentários no Sistema Único de Saúde (SUS), que atingem diretamente serviços de contracepção e saúde da mulher, bem como os discursos ideológicos que têm por finalidade o desmonte do Estado e o incentivo à violência.
- **Controle público sobre o preço de itens essenciais:** estabelecer controle público para garantia da estabilidade de preços e o consequente acesso da população aos itens essenciais de energia (elétrica, gás e combustíveis), alimentos (arroz, feijão, carnes, etc) e produtos de higiene pessoal.
- **Plano de moradia digna:** organizar um plano de moradia emergencial para populações abaixo da linha da pobreza, em situação de risco e em situação de rua, fazendo uso de equipamentos públicos e parceria com imóveis privados, hotéis e imóveis sem uso na cidade, por exemplo. Impedir qualquer ação de despejo enquanto durar a pandemia.
- **Comitê para segurança adequada nos locais de trabalho:** constituir um comitê com participação de empresas, entidades patronais e órgãos públicos, em conjunto com os sindicatos de base e centrais sindicais, para acompanhar os efeitos da crise sanitária no mercado de trabalho e garantir a transparência das ações implementadas, incentivando e promovendo novas iniciativas que visam reduzir a propagação da doença nos locais de trabalho.
- **Comitê de educação em tempos de pandemia:** conformar uma comissão municipal que envolva representantes do poder público, sociedade civil, movimentos sociais e profissionais da saúde, com objetivo de debater a

educação no contexto atual, propondo e executando medidas necessárias para diminuição dos prejuízos aos estudantes e educadores, garantindo a adaptação das atividades educacionais de forma remota.

- **Garantia de acesso ao ensino não-presencial:** através de convênios temporários, realizar um mapeamento de todos os estudantes regularmente matriculados nas instituições de ensino que não possuem acesso à internet e/ou aparelhos tecnológicos condizentes com as atuais demandas de uso para o estudo em suas casas.
- **Recolocação no mercado de trabalho:** construir um cadastro geral de pessoas desempregadas, afetadas diretamente pela situação de pandemia, compondo um banco de dados que estimule as empresas do município a priorizarem estes cadastrados para o preenchimento de vagas de emprego.
- **Oferta de medidas de contenção dos danos econômicos:** utilizar o mesmo levantamento citado acima, de trabalhadores desempregados, afetados diretamente pela situação da pandemia, para atender suas famílias com entrega de cestas básicas e botijões de gás, ofertar passe-livre no transporte coletivo municipal e negociar, junto às empresas responsáveis pelos serviços básicos de água e energia elétrica, o impedimento de cortes em tais serviços, ou mesmo aplicação de multas e aumento dos preços.

O Programa Vida Digna Para a Juventude é uma sistematização do Levante Popular da Juventude de São Carlos através de um amplo e coletivo processo de debate e elaboração em nossas células a partir da realidade que vivenciamos em nossa cidade. Compreendemos que todos os eixos que estão expostos acima são pilares fundamentais para a edificação de uma São Carlos com mais dignidade e equidade para a vida de toda a sua população, em especial a juventude, motor das mudanças sociais. Expomos, a partir deste documento, uma série de medidas que avaliamos serem passos importantes na construção desse objetivo, incluindo certos itens que acreditamos terem possibilidades concretas de efetivação, e outros que ilustram outras necessidades que carecem de aprofundamento na compreensão, no

debate amplo e comum e a efetivação de suas respostas. Acreditamos, também, que essas medidas, e o próprio debate sobre elas, poderão ser potencializados se associados à um projeto de emancipação da classe trabalhadora, de forma mais geral. Nos colocamos à disposição para desenvolvermos, em conjunto, um processo democrático e participativo, na construção de uma nova realidade.

Juventude que ousa lutar constrói o poder popular!

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Desemprego entre jovens é maior que taxa geral da população paulistana*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-02/desemprego-entre-jovens-e-maior-que-taxa-geral-da-populacao-paulista> Acesso em: 15 de julho de 2020.

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. *Programa de Emergência da Juventude Brasileira*. Disponível em: Acesso em: 15 de julho de 2020.

SÃO PAULO. *Linha de Cuidado para a Saúde na Adolescência e Juventude para o Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo*. Disponível em: <http://www.saudeadolescentesejovens.net.br/>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

SOARES, Adilson. *Paradigma de financiamento do SUS no estado de São Paulo: uma análise regional*. Rev. Saúde Pública. vol.53. São Paulo (SP), 2019.

SOUZA, Cinoélia Leal; SOUZAS, Raquel. *Juventude e saúde: análise do discurso sobre oferta e acesso aos equipamentos e serviços públicos*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF), 2012.